VIDA SELVAGEM E RELAÇÕES MULTIESPÉCIES ENTRE OS PAI/ KAIOWÁ DO CERRO MARANGATU

Gustavo Costa Do Carmo (gustavoagroms@gmail.com)

Rosa Sebastiana Colman (rosacolman@ufgd.edu.br)

Cerro Marangatu é a forma como os Pai/ Kaiowá se referem à porção sul da região da Serra de Maracaju, em uma área transfronteiriça entre o sudoeste de Mato Grosso do Sul, Brasil, e o Paraguai Oriental. Nessa grande área de forrageamento tradicional pai/ kaiowá localizam-se atualmente as Terras Indígenas Pirakua, Ñande Ru Marangatu, Pysyry, Kokue'i, Tamanduary, Laranjal, Takuaju e Cerro'i. A partir da descrição de uma experiência etnográfica entre os Pai/ Kaiowá do Cerro Marangatu, procuro dar enfoque a essa região e um pouco da sua biodiversidade, as relações ali vividas e os sentidos dados pelos Pai/ Kaiowá a ela. O ponto de partida – para uma discussão simétrica entre as humanidades moleculares e intensivas do pensamento ameríndio – é tratar as relações multiespécies a partir das espécies em situação de quase ameaçados de extinção (NT), vulneráveis (VU) ou em perigo (EN), de acordo com o status de conservação da IUCN (International Union for Conservation of Nature's). Atualmente, em termos de vida selvagem existem cerca de 57 espécies ameaçadas de extinção na região do Cerro Marangatu. Os dados levam a uma análise da situação a partir da noção cosmológica pai/ kaiowá sobre o domínio e a maestria, os "donos" e os "guardiões" das coisas, bastante difundida nas terras baixas da América do Sul. Essa categoria dirige seu foco, sobretudo, para a socialidade, consultas prévias, para os diálogos e a diplomacia entre as intencionalidades, além de ser uma eficiente ferramenta de manejo da biodiversidade entre os Pai/ Kaiowá. Se não há respeito nas relações que são evocadas por essa categoria, ou se não há troca justa entre as intencionalidades (humanos e "donos"), essa socialidade é fragmentada, perde sua função de ser e caminha para um cenário onde só há desolação da paisagem, extinção da vida selvagem, o

exaurimento das condições ambientais como um todo, miséria social e cosmológica e reduzindo aceleradamente, assim, as relações multiespécies dos mundos ameríndios.